

O ESTUDO DE OBRAS CLÁSSICAS NA DISCIPLINA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A)

Roselaine Ripa ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir as contribuições das obras clássicas para a formação do(a) pedagogo(a), por meio de um relato de experiência da disciplina Filosofia da Educação, ofertada no primeiro semestre de 2022, em duas turmas da primeira fase do curso de Pedagogia na modalidade a distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Partindo do questionamento “por que ler os clássicos”, o trabalho está organizado em duas partes. Na primeira, apresenta-se os tópicos de estudo da disciplina Filosofia da Educação e sua organização no AVA-Moodle, bem como as obras selecionadas para leitura. Na segunda, propõe-se uma discussão sobre a importância de resgatar a leitura de obras clássicas na formação do(a) pedagogo(a). Como resultados, destaca-se as potencialidades de formação e de ampliação do repertório na leitura de obras clássicas nos cursos de formação inicial de professores e os desafios para sua implantação na modalidade a distância.

Palavras-chave: Filosofia da Educação; Clássicos; Formação Inicial de Professores; Pedagogia; Educação a Distância.

INTRODUÇÃO

Italo Calvino, na introdução da obra *Por que ler os clássicos*, apresenta 14 definições que contribuem para elaborar respostas à pergunta-título. Dentre elas, destaca-se “dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los” (CALVINO, 2007, p. 10).

A possibilidade desta “riqueza” que as obras clássicas possuem ao serem lidas, mobilizou o planejamento da disciplina Filosofia da Educação, oferecida no primeiro semestre de 2022, no curso de Pedagogia na modalidade a distância, do Centro de Educação a Distância (CEAD), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Partindo do relato desta experiência em duas turmas, localizadas nos polos de Canoinhas (SC) e Pouso Redondo (SC), este trabalho tem como objetivo discutir as contribuições das obras clássicas para a formação do(a) pedagogo(a), considerando sua potencialidade para aproximar os(as) estudantes dos

¹ Professora Associada na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Graduada em Pedagogia e Doutora em Educação pela UFSCar. Integrante do L@bCult e líder do Grupo de Pesquisa Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul. Contato: roselaine.ripa@udesc.br



conceito filosóficos e, ao mesmo tempo, ampliar o repertório cultural nos cursos de formação inicial de professores(as).

O trabalho está organizado em duas partes. Na primeira, apresenta-se os tópicos de estudo da disciplina e sua organização no AVA-Moodle, bem como as obras selecionadas para leitura no primeiro semestre de 2022. Na segunda, propõe-se uma discussão sobre a conceituação de “clássicos” e a importância de resgatar a leitura de obras clássicas na formação do(a) pedagogo(a).

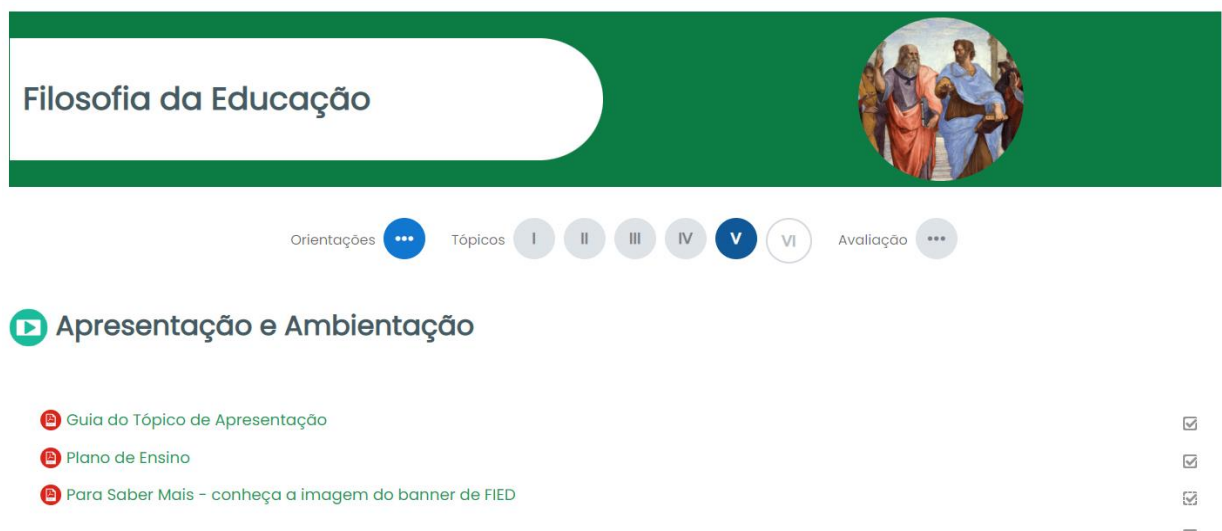
A DISCIPLINA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

O curso de Pedagogia na modalidade a distância (CEAD/UDESC) tem como objetivo oferecer a formação inicial para o exercício da docência, com foco na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e ênfase na apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (UDESC, 2017).

Devido a um processo inicial de institucionalização da educação a distância na UDESC (RIPA, 2020), são oferecidas 80 vagas anualmente, divididas em duas turmas vinculadas a dois polos de apoio presencial de Santa Catarina. Além dessas, em convênio com a Universidade Aberta do Brasil, são oferecidas outras turmas com financiamento externo mediante participação em edital.

O desenvolvimento da disciplina Filosofia da Educação (FIED) ocorreu no primeiro semestre de 2022, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle (Figura 1), espaço institucional de ensino-aprendizagem do curso de Pedagogia na modalidade a distância CEAD/UDESC.

Figura 1: Página Inicial da Disciplina



Filosofia da Educação

Orientações Tópicos I II III IV V VI Avaliação

▶ Apresentação e Ambientação

- Guia do Tópico de Apresentação
- Plano de Ensino
- Para Saber Mais - conheça a imagem do banner de FIED

Fonte: Sala de FIED no AVA-Moodle/UDESC (2022)

Considerando o Projeto Pedagógico de Curso (UDESC, 2017) e a arquitetura pedagógica via diálogo problematizador (MALAGGI, 2018) para atender às especificidades da modalidade a distância, foram utilizadas as seguintes estratégias/recursos didático-metodológicos em FIED:

- Fórum de Apresentação: espaço de diálogo no AVA - Moodle destinado à apresentação dos(as) educandos(as) e reflexões iniciais acerca da disciplina;
- Espaços assíncronos e síncronos de mediação pedagógica: mobilizados pela professora para acompanhamento permanente dos(as) educandos(as) no desenvolvimento das atividades da disciplina, por meio de diferentes canais de comunicação no AVA-Moodle (fórum de dúvida, mensagem privada e salas de videoconferência);
- Mídiateca (elaborada para cada um dos 06 tópicos de estudos) para disponibilização de materiais de apoio pedagógico e complementares de suporte aos procedimentos autônomos e colaborativos de estudo, leitura, reflexão, produção e discussão dos conteúdos. Esses materiais fazem uso de diversas linguagens midiáticas, dentre elas as videoaulas;
- Videoconferências: encontros síncronos no BBB do AVA-Moodle para discussão coletiva sobre conteúdos de ensino-aprendizagem, oferta de grupos de estudo e socialização das produções dos(as) educandos(as);

- Para Saber Mais: material elaborado para ampliar o repertório cultural relacionado à obra de arte que é selecionada a partir do conteúdo do tópico e incluída nos rótulos de apresentação.


A disciplina Filosofia da Educação é prevista na matriz curricular da 1ª fase, com carga horária de 72 horas e a seguinte ementa:


Concepções de educação a partir dos estudos filosóficos. Contribuições da Filosofia para a Educação. Filosofia da Educação como parte constitutiva das correntes filosóficas clássicas. Influência das reflexões filosóficas na constituição da teoria educacional da Grécia Antiga à sociedade contemporânea. Filosofia da Educação como fundamentação teórica e crítica das práticas pedagógicas. Filosofia da Educação e Pós-Modernidade (UDESC, 1997, p. 46).

Diante dos inúmeros conteúdos que a ementa mobiliza e a necessidade de planejar o desenvolvimento da disciplina para os(as) ingressantes do curso, em duas turmas de polos de apoio presencial de diferentes regiões do estado de Santa Catarina – Canoinhas e Pouso Redondo – elaborou-se o seguinte objetivo geral: compreender a importância dos fundamentos filosóficos na formação do(a) educador(a), reconhecendo as influências da Filosofia da Educação nas trajetórias do processo formativo em suas diferentes inserções históricas.

Para atingir tal objetivo, o planejamento didático de FIED mobilizou algumas obras, consideradas clássicas, para as leituras obrigatórias de cada tópico de estudos: Tópico I – Contribuições da Filosofia para a Educação; Tópico II – A Filosofia como realização histórico-cultural; Tópico III - Da antiguidade ao renascimento: contribuições da Filosofia para a Educação (Figura 2); Tópicos IV e V – Do renascimento à modernidade; Tópico VI – Da modernidade aos dias atuais.








Figura 2: Página de entrada do Tópico de Estudo III

 **Tópico III - Da antiguidade ao renascimento: contribuições da Filosofia para a Educação**
(de 09/05 a 01/06)



**TÓPICO III- Da antiguidade ao renascimento:
contribuições da Filosofia para a Educação**

Neste tópico iremos conhecer algumas ideias de Platão, discípulo de Sócrates, por meio da obra "A República", em especial, do Livro VII, que apresenta a alegoria da caverna. De forma metafórica, por meio de um diálogo entre Sócrates e Gláucon, Platão narra como o prisioneiro da caverna rompe os grilhões de suas ilusões e, num processo ascendente, se aproxima da luz do sol, ou seja, do mundo inteligível e da Ideia do bem.

-  Guia do Tópico III
-  Mídiateca
 -  Texto-base: A República - Livro VII (Platão)
-  Faça aqui sua inscrição para o Grupo de Estudos até 15/05
-  Grupo de Estudos I - acesse aqui em 18/05, às 19h
-  Autoavaliação III - ADI (23/05 a 05/06)
-  Para saber mais...

Fonte: Sala de FIED no AVA-Moodle/UDESC (2022)

A seleção dos trechos/capítulos das obras analisou o potencial de cada uma de contribuir com investigações das relações entre os conceitos filosóficos e as práticas educacionais em suas diferentes inserções históricas. Alguns pensadores que compõem a obra *Filosofia da Educação: trajetórias do processo* (ZUIN e RIPA, 2011) foram mantidos nos tópicos de estudo, tais como Sócrates, Platão, Galileu Galilei, Rousseau e Theodor W. Adorno. Para que as pensadoras mulheres também pudessem ser lidas, considerando que as referências bibliográficas dos cursos de graduação pouco se utilizam de obras elaboradas por filólogas, foram incluídas: Mary Wollstonecraft e Bell Hooks.

Quadro 1: Autores(as) e Obras indicados para leitura

Autor(a)	Obra
Platão	A República (Livro VII)
Bertold Brecht	A Vida de Galileu
Jean-Jacques Rousseau	Emílio ou da Educação (Livro I)
Mary Wollstonecraft	A Reivindicação dos Direitos da Mulher
Theodor W. Adorno	Educação e Emancipação
Bell Hooks	Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade

Fonte: Elaborado pela autora

O conceito de clássico que é propagado na academia, conforme veremos na próxima seção, ampara a escolha desses autores e autoras. Sempre uma escolha difícil considerando os homens e mulheres que não puderam ser incluídos nas referências da disciplina por uma questão de carga horária. Neste caso, para possibilitar maior conhecimento das obras clássicas e seus autores e autoras, uma das atividades avaliativas de FIED foi a pesquisa de outros pensadores e outras pensadoras, filósofos e filósofas, com a finalidade de elaboração de um verbete para compor o Glossário Pedagógico da 1ª fase, destacando, além das biografias, o contexto histórico, as principais obras e as contribuições para a Educação.

Além disso, foram propostas autoavaliações ao final de cada tópico de estudos para que os(as) estudantes pudessem repensar a trajetória proposta no tópico, seus objetivos e tecer reflexões sobre o próprio processo formativo na disciplina, além de espaço para dúvidas e sugestões. Algumas das falas dos(as) estudantes das duas turmas estarão na próxima seção.

POR QUE LER OS CLÁSSICOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Podemos afirmar que ler os clássicos, atualmente, não é uma tarefa fácil. Uma das educandas destacou as dificuldades que envolvem essa leitura: “Visto que muitos não possuem [...] o hábito da leitura, ler um texto como esse é algo que exige não só concentração, como uma boa interpretação e reflexão” (Educanda 1).

A proposta de ler uma obra clássica no ingresso de um curso de graduação pode soar como algo “fora de moda” diante das inúmeras ofertas de outros materiais digitais, em especial quando se refere à educação a distância, já que para sua viabilidade disponibiliza-se em ambientes virtuais recursos educacionais em diferentes linguagens, principalmente audiovisual.

Da mesma forma, colocar em discussão a leitura de uma obra clássica pode parecer pedante ou, ainda, perda de tempo, considerando que impera na nossa sociedade o pragmatismo e o discurso da facilidade gerada pelo acesso rápido às informações “prontas”.

Calvino (2007, p. 15) provoca reflexões nesse sentido ao afirmar que “resta o fato de que ler os clássicos parece estar em contradição com nosso ritmo de vida, que não conhece os tempos longos, o respiro do *otium* humanista”. Um clássico, de fato, demanda tempo, disponibilidade e dedicação para ser lido e experienciado. Porém, são os estudos das obras clássicas que podem contribuir para refletirmos cada vez mais sobre a sociedade em que vivemos e o processo formativo/escolar que nela está inserido.

Sendo assim, o sentido de clássico adotado para o planejamento da disciplina Filosofia da Educação está fundamentado em Alves (1993, p. 21):

Clássicas são aquelas obras de literatura, de filosofia, de política [educação], etc., que permaneceram no tempo e continuam sendo buscadas como fontes do conhecimento. E continuarão desempenhando essa função pelo fato de terem registrado, com riqueza de minúcias e muita inspiração, as contradições históricas de seu tempo. Elas são produções ideológicas, pois estreitamente ligadas às classes sociais e aos interesses que delas emanam, mas são também meios privilegiados e indispensáveis para que o homem reconstitua a trajetória humana e descubra o caráter histórico de todas as coisas que produz.

Não se trata, portanto, de pedantismo ou implantação de uma perspectiva enciclopédica na formação inicial de professores, mas de oportunizar aproximações dos(as) estudantes ao “[...] movimento histórico e das lutas por hegemonia social de diversos grupos e classes sociais ao longo da história. Um pensador clássico, diante do contexto que lhe é inerente, posiciona-se, se arma com suas ideias, escritos e influência, tomando partido na luta social” (VENTURA *et. al.*, 2021, p. 153)

A proposta de uma disciplina na graduação que proponha a leitura de obras de pensadores clássicos e de pensadoras clássicas, em especial na formação inicial de professores, tem potencial para contribuir com a formação crítica e emancipadora dos(as) estudantes, ao possibilitar, além da ampliação do repertório cultural, o reconhecimento e interpretação dos movimentos sociais e das ideias educacionais em determinado período histórico em articulação

com os conceitos filosóficos. Conforme Calvino (1993, p. 15) “É clássico aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível”.

Dessa forma, ler os clássicos da educação, no caso no âmbito da Filosofia da Educação, é algo que o(a) pedagogo(a) deve fazer durante toda sua trajetória formativa e atuação docente. “Pois é com base na tradição do que já se escreveu é que tomamos pé das grandes reflexões históricas sobre o papel da educação na formação das novas gerações” (VENTURA et.al, 2021, p.154).

As obras clássicas não se esgotam no seu tempo histórico de elaboração, se perpetuam na história, não se curvam às críticas e tendem a ser reinventadas a cada leitura, possibilitando ampliar as formas de ver e elaborar o presente à luz das mudanças de perspectivas históricas. Torna-se um clássico, portanto, a obra que “[...] nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (CALVINO, 2007, p. 11). Em cada nova leitura, atualizam-se, portanto, as contradições de um período que são mobilizações de reflexão do agora.

Ao mesmo tempo, uma obra clássica contribui para entender quem somos e aonde chegamos. “Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes)” (CALVINO, 2007, p. 11).

Por fim, a leitura “direto da fonte” deve ser incentivada. Não se deve substituí-la por interpretações ou comentaristas, sendo um alerta às instituições de ensino, conforme Calvino (2007, p. 12):

A escola e a universidade deveriam servir para fazer entender que nenhum livro que fala de outro livro diz mais sobre o livro em questão; mas fazem de tudo para que se acredite no contrário. Existe uma inversão de valores muito difundida segundo a qual a introdução, o instrumental crítico, a bibliografia são usados como cortina de fumaça para esconder aquilo que o texto tem a dizer e que só pode dizer se o deixarmos falar sem intermediários que pretendam saber mais do que ele.

Ao avaliar a escolha do percurso de FIED e sua opção por oportunizar a leitura das obras dos autores e das autoras selecionados(as), uma das educandas destacou “Este tópico me trouxe muito mais clareza na função da Filosofia da Educação na grade curricular, que não está na grade apenas por [ser] bonito, mais sim, nos fazer pensar e analisar criticamente o que está acontecendo em nosso meio. A reflexão da filosofia tem papel importantíssimo na formação da cultura do ser humano” (Educanda 2).

A matriz curricular do curso de Pedagogia, tradicionalmente, garante o acesso nas primeiras fases a conhecimentos, teorias e conceitos, das diversas áreas das Ciências Humanas,

denominados Fundamentos da Educação, tais como a História, Filosofia e Sociologia, exigindo o desenvolvimento de hábitos de leitura e estudo.

Porém, observa-se uma tendência de reduzir a carga horária dessas disciplinas bem como de uma reorganização curricular, tal como Alves e Waldow (2019, p.61) destacam:

Os currículos escolares passaram a ser organizados e reorganizados de modo a distanciar-se da proposta de formação presente na *paidéia* da Grécia Antiga (JAEGER, 1989) ou da concepção de educação *omnilateral* proposta por Karl Marx (1982). Com essas mudanças, houve progressiva fragmentação dos conteúdos acadêmicos na formação docente e, mesmo que democratizados, limitação do acesso e da apropriação integral dos conhecimentos científico-culturais produzidos pela humanidade, por parte dos escolares.

Com a proposta de leitura de obras clássicas no curso de Pedagogia na modalidade a distância, durante a disciplina de Filosofia da Educação, portanto, buscamos resistir ao esvaziamento dos conteúdos e a fragmentação dos conhecimentos que atingem os processos de formação inicial de professores e, em especial, a modalidade a distância que, geralmente, opta por substituir a leitura das obras por outros materiais e recursos midiáticos.

Sendo assim, concordamos com Alves e Waldow (2019, p. 72) quando afirmam que “a utilização de manuais didáticos, bem como a possibilidade de acesso fácil à informação é um dos grandes impeditivos quando se pretende pensar a educação através dos clássicos, pois a cultura da rapidez da notícia tenta ser trazida para a universidade.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da leitura de obras clássicas na formação do(a) pedagogo(a) é uma discussão que precisa ser realizada se a escolha é oferecer uma formação inicial de professores que atenda às dimensões técnico-científicas, política e filosófica, tal como propõe Severino (1994) ao discutir a educação do educador.

A disciplina Filosofia da Educação, ao oportunizar a leitura de [trechos/capítulos] de 06 obras clássicas, de pensadores e pensadoras que poderiam contribuir para tecer reflexões críticas sobre a educação e aproximar os(as) estudantes das contribuições da Filosofia para a Educação, se posiciona na resistência do esvaziamento dos fundamentos da educação no currículo da formação do(a) pedagogo, buscando conscientizá-los “[...] da importância do clássico em detrimento ao saber aligeirado, bastante presente na contemporaneidade. E, para isso, é imperativo que os professores universitários deem centralidade aos clássicos no processo formativo e os utilizem como fonte primária de consulta.” (ALVES; WALDOW, 2019, p. 61)

Enquanto um relato de experiência, este trabalho permite a autorreflexão crítica sobre o planejamento, desenvolvimento e análise das autoavaliações dos(as) estudantes, contribuindo para trazer à tona a retomada da temática no âmbito da formação inicial de professores, bem como a reavaliação de uma próxima oferta da disciplina de Filosofia da Educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. **O pensamento burguês no seminário de Olinda: 1800-1836**. Ibitinga, SP: Humanidades, 1993.

ALVES, V. M.; WALDOW, C. O ESTUDO DOS CLÁSSICOS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO. **Notandum**, n. 52, p. 61-74, 28 dez. 2019. Disponível em: Acesso em: 01 jul. 2022.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?** Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MALAGGI, Vitor. Arquitetura pedagógica via diálogo problematizador: uma proposição freiriana para o ensinar-aprender digital e em rede. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC**, [S.l.], n.9, 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/9584> Acesso em: 27 maio. 2022.

RIPA, Roselaine. A institucionalização da EaD nas universidades públicas: um relato de experiência da UDESC. **Horizontes - Revista de Educação**, [S. l.], v. 9, n. 16, p. 1–17, 2020. DOI: 10.30612/hre.v9i16.10191. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/10191>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

UDESC. Centro de Educação a Distância. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância**. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2017. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/840/PPC_altera_o_Pedagogia_CEAD_UDESC_VERS_O_FINAL_15391128072113_840.pdf Acesso em: 13 jun. 2022.

VENTURA, L.; RIPA, R.; ASSUNÇÃO, G.J. Desafios da educação remota na pandemia: estudo dos clássicos da educação moderna. In: COLACIQUE, Raquel; SANTOS, Rosemary dos; AMARAL Mirian (Org.). **Práticas Pedagógicas em Tempos de Pandemia**. Rio de Janeiro: LIPEAD/UNIRIO, 2021.

ZUIN, A.A.S.; RIPA, R. **Filosofia da Educação: trajetórias do processo formativo**. São Carlos: EdUFSCar, 2011 (Coleção UAB-UFSCar)